

35º - CONSELHOS

1ª Coríntios 5.6,7 – *“Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda? Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento”*.

Um nordestino, cansado de sofrer com a seca, logo depois de se casar, decidiu se mudar. Deixou sua esposa e foi para São Paulo. Conseguiu um emprego numa fazenda e por lá ficou. Pediu a seu patrão que não o pagasse, mas que guardasse o seu salário. Depois de ter perdido contato com a sua família e passados dezoito anos, tomou uma decisão: vou voltar para minha terra! Conversou com seu patrão, pediu o seu salário e disse que ia embora. Seu patrão, que gostava muito dele, lhe disse: Posso te dar um conselho? Sim, disse ele. Seu patrão lhe deu três conselhos: 1. *“Não se afaste de teu caminho”*. 2. *“Não seja curioso”*. 3. *“Não aja de cabeça quente”*. Seu patrão lhe deu dois pacotes e disse: Esse é para você usar para se alimentar na viagem e esse outro é para você abrir só na companhia de sua esposa.

Iniciou sua viagem e logo veio o primeiro teste. Um homem estranho se aproximou dele e disse: não gaste seu dinheiro com ônibus, pois eu te darei carona! Na hora ele se lembrou do primeiro conselho: *“Não se afaste do teu caminho”*. Disse: eu farei como tinha planejado, irei de ônibus mesmo. No dia seguinte soube que aquele homem fora preso por dar caronas e roubar os seus passageiros.

Seguindo sua viagem teve de pernoitar numa pequena cidade e hospedou-se numa pensão. Durante a noite ouviu gritos. Ia sair quando se lembrou do segundo conselho: *“Não seja curioso”*. Permaneceu no quarto. Pela manhã a notícia era assustadora. Pessoas foram mortas por um homem enfurecido. Sua salvação foi ter ficado no quarto.

Chegando em sua cidade, de longe avistou sua casa. Havia uma mulher assentada no alpendre. Logo ele a reconheceu, era sua esposa. Mas tinha um problema, ela tinha um homem deitado em seu colo. Furioso, ele pegou um facão e deu um grito pavoroso. Estava decidido a matá-la e ao homem que estava com ela, mas nesse instante se lembrou do terceiro conselho: *“Não aja de cabeça quente”*. Decidiu se acalmar e conversar. Sua esposa, depois de passado o susto, lhe abraçou e disse: Este homem é nosso filho. Há dezoito anos, quando você nos deixou, eu estava grávida. Entraram, abriram o segundo pacote, o que deveria ser aberto na presença da esposa. Lá estava o dinheiro de todos os anos de trabalho.

Se não tivesse ouvido e atendido aos conselhos teria perdido o seu dinheiro, sua vida e ainda teria matado a sua esposa e o seu filho.

Um ditado popular diz: *“Se conselho fosse bom ninguém dava, vendia!”* Isso não é verdade. Com certeza existem os bons e os maus conselhos. Bons conselhos são dados por quem quer o bem. Ele deve ser ouvido e atendido. Se o bom conselho não for atendido quem o recebeu ficará no prejuízo.

Já vimos, no capítulo cinco, que o crente que não cuida de sua vida espiritual acaba fazendo pior que incrédulos; que não podemos cultivar a imoralidade e também vimos que quem se mantém na imoralidade merece disciplina.

Paulo fora direto no seu discurso até agora. Ele decretou a sentença que deveria ser imposta ao impuro, agora ameniza o seu discurso. Ele passa a aconselhar. Ele queria que a Igreja não errasse tanto como erraram antes. Já estavam cientes de como agir em relação à impuros, e agora deveriam continuar a viver a vida cristã. Para isso eles deveriam ouvir o que lhes dizia.

Tem atitudes que não podem ser tomadas pelo líder. Os próprios crentes têm de tomar decisões importantes por terem a convicção de serem corretas.

Nesse estudo vamos falar sobre:

O CONTEÚDO DO CONSELHO DE PAULO.

Os pais, por amarem a seus filhos, sempre lhes abrem os olhos para que não sofram. Professores que se preocupam com seus alunos fazem o mesmo. Os mais idosos, por já terem experiência sempre procuram dar uma luz aos mais jovens que estão no caminho da escuridão. Essas pessoas que amam os seus lhes dão algo muito importante: dão conselhos.

Nesses versículos Paulo faz a mesma coisa. Ele dá conselhos à Igreja. Analisando o que Paulo disse percebemos que seu conselho tinha três objetivos. Vamos analisá-los.

O primeiro objetivo era **DESPERTAR A HUMILDADE NELES** – *“Não é boa a vossa jactância”*.

O indivíduo orgulhoso é desagradável. Não se dispõe a ouvir os outros. Despreza os avisos que os outros lhe dão. Olha para o seu próximo com altivez. Trata os outros com inferioridade. Valoriza apenas a si mesmo. Só ele é bom e só tem valor as coisas que são dele. O destino desse indivíduo é a solidão.

O Salmo 133.1, diz: *“Ó como é bom e agradável viverem unidos os irmãos”*. Isso é absolutamente verdade. Quando os membros da família vivem unidos ela

floresce. Quando os funcionários de uma empresa são unidos ela prospera. Quando irmãos convivem em união na Igreja ela se torna um lugar produtivo e abençoado.

A união depende da boa vontade de todos. Se entre eles houver orgulhosos esses desprezarão os demais e esse comportamento trará problemas. Eles interromperão as atividades da Igreja. O orgulhoso é um problema para o grupo.

Provérbios 21.4 e 6.16,17 tratam sobre o orgulho, dizendo que *“Olhar altivo e coração orgulhoso... são pecados”*. O orgulho está na lista das coisas que aborrecem a Deus. Veja o que diz: *“Seis coisas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina”*. Advinha quem é o primeiro da lista? *“O orgulho!”*

Quando Paulo estava próximo a encontrar os crentes coríntios, entre outros, ele demonstrou que um de seus temores era encontrar orgulhosos entre os crentes. Ele sabia que o orgulho seria um problema. Ele disse: *“Temo, pois, que, indo ter convosco... haja entre vós contendas, invejas, iras, porfias, detrações, intrigas, orgulho e tumulto”*.

Com a mesma preocupação Paulo escreve aos Romanos, dizendo: *“Em lugar de serem orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos”* (Rm 12.16). E a Timóteo ele diz: *“Exorta aos ricos do presente século a que não sejais orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus”* (1 Tm 6.17).

Esses textos não deixam dúvidas do mal que o orgulho faz à comunidade. A melhor atitude é lutar contra o orgulho. O orgulho sempre fez mal. Ele sempre foi um inimigo presente. Todas as divisões da Igreja aconteceram porque irmãos cultivaram o orgulho ao invés de se humilharem. Desprezaram a união por causa do orgulho.

O orgulho é perigoso porque não é um inimigo externo, ele está dentro de nós. É um inimigo silencioso que nos induz a agir contrários ao modo ensinado por Jesus.

Todo crente deve estar alerta, pois, mais cedo ou mais tarde, será tentado a agir de forma arrogante e orgulhosa. Cuida de ti, pois quando agir assim você estará andando na contra mão da vontade de Deus.

Dissemos que o primeiro objetivo de Paulo em seus conselhos aos coríntios foi Despertar a humildade neles. Paulo lhes disse: *“Não é boa a vossa jactância”*.

Paulo estava mostrando-lhes que não seria bom agirem de forma arrogante e orgulhosa. Jactância é: *“ vaidade, ostentação e orgulho”*. Paulo não desejava que eles sofressem prejuízos espirituais.

Nos textos que usamos a pouco mostramos como o orgulho é detestável a Deus e como ele o trata com severidade. Paulo não desejava ver os coríntios sendo prejudicados por se manterem altivos. É por isso que ele, em seu conselho, buscou despertar neles a humildade.

O humilde é agradável. Conheci um rapaz que era exemplo de humildade. Seu nome é Luiz. Algumas vezes vi que pessoas o humilhavam, mas ao invés de brigar, apenas sorria. Nunca o vi devolver um mau trato. Todos gostavam dele. Ele nunca provocou tristeza ou dor em ninguém. Nunca provocou divisão na Igreja.

Sempre que me vejo diante de situações em que corro o risco de agir com arrogância me lembro do Luiz, que como crente e discípulo de Jesus Cristo, não se envergonhava de viver da forma como o seu Senhor deseja que ele viva. Ele era o que nós temos de ser: humildes.

Paulo, com seu conselho, estava procurando despertar esse sentimento nos coríntios, pois sabia que se eles fossem humildes os problemas daquela Igreja diminuiriam. Se eles não fossem jactanciosos não aceitariam o impuro estando entre eles, como estava acontecendo.

O humilde se curva diante da vontade de Deus e o arrogante o confronta. O orgulhoso prefere permanecer no erro a ter de se dobrar diante das autoridades da Sua Igreja. O humilde procura conciliação e o orgulhoso procura confusão.

Do mesmo modo que Paulo, eu, como pastor, te aconselho: “*Não sejas orgulhoso (Jactancioso)*”. Deixe a humildade nascer e florescer em tua vida. Todos os embates e discussões que já presenciei foram motivados pelo orgulho. Essas discussões e divisões trouxeram muita tristeza e tenho certeza de que elas desagradaram imensamente ao nosso Deus.

Eu gostaria muito que você fosse um entre os muitos que ouvirão e aceitarão esse conselho e passarão a se dominar, a serem longânimes e humildes.

Mostramos, com textos bíblicos, como é que Deus odeia o orgulho. Tenho certeza de que se você é um servo de Deus você procurará agradá-lo. Ser humilde é o primeiro passo para deixar Deus contente com os teus atos.

O segundo objetivo era **AFASTÁ-LOS DAS MÁS COMPANHIAS** – “*Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?*”

Carlos era um bom menino. Tinha um comportamento exemplar. Suas notas eram motivo de orgulho para seus pais. Os professores o tratavam com carinho, pois nunca lhes dava problemas. A situação se transformou. Carlos conhecera “*uns*

garotos” e essas novas companhias mudaram a sua vida, transformando seu comportamento para algo insuportável. A tristeza foi geral. No colégio as notas despencaram e constantemente ia parar na sala da direção. Em casa a coisa ficou feia. Começou a fazer pequenos furtos para comprar aquilo que seus pais não lhe davam. Só chegava em casa de madrugada. Começou a fumar e a beber. Os preservativos no bolso denunciavam uma vida promíscua. A gangue que Carlos passou a fazer parte enfrentou uma rival e na troca de tiros ele foi atingido. Um rapaz com dezessete anos de idade trouxe tristezas para seus pais e amigos e, por fim, destruiu a sua própria vida. Qual foi a causa de tanta destruição: *“As más companhias”*.

O Salmo 1.1, diz: *“Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores”*. *“Bem-aventurado”* quer dizer: *“Feliz”*.

Felicidade é algo desejado por dez entre dez pessoas. Todos querem ser felizes. Esse Salmo diz que quem quer ser feliz deve evitar más companhias. Logo a seguir o Salmo enumera as bênçãos que o fiel recebe e revela que os ímpios se destroem, e assim, com eles, todos os que estão em sua companhia.

Andar com quem não teme a Deus é atrair para si condenação, pois fatalmente começará a repetir os atos de sua turma, seja ela um grupo de jovens, de senhoras ou senhores ímpios.

Um ditado popular diz: *“Diga-me com quem andas e eu direi quem tu és”*. Pode ser que às vezes você anda com más companhias e as influencia positivamente, o que é raro, pois o normal é que a pessoa que sempre teve uma vida limpa, ao se misturar com más companhias, passe a fazer exatamente o que eles fazem. Logo deixa de influenciar e é influenciado. A pressão dos amigos para fazer de você *“um igual”* a eles sempre acaba prevalecendo. É mais fácil seguir ao mundo que abdicar de seus prazeres e seguir a Cristo.

Paulo disse: *“Não vos enganéis: as más conversações corrompem os bons costumes”*. Em Tito 3.10,11, Ele disse: *“Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez, pois sabe que tal pessoa está pervertida, e vive pecando, e por si mesma está condenada”*.

Não podemos ter somente os crentes como nossa companhia, pois se assim fosse nunca conseguiríamos ganhar ninguém para Cristo. Nunca seríamos influenciadores. Nunca ensinaríamos o que sabemos de bom ao mundo e,

consequentemente, condenaríamos o mundo à perdição, pois eles não teriam ninguém para ensiná-los a seguir a Cristo.

Nesse versículo Paulo diz que se deve evitar a companhia de pessoas que gostam de confusão e vivem no erro, mas isso só deve acontecer depois de “admoestá-los” por duas vezes. Para admoestá-los é necessário estar com eles.

Deve se evitar a presença do incrédulo quando ele se mostra irredutível e rejeita a correção e quando ele não se deixa influenciar e ainda procura te influenciar para fazer aquilo que ele faz de errado. Mas, se tiver como levá-lo à conversão não debes desistir dele.

Em 2º Reis 17.7, está o relato do declínio espiritual de Israel. Diz que a Assíria os derrotou e os levaram cativos por uma única razão: *“Tal sucedeu porque os filhos de Israel pecaram contra o Senhor e temeram a outros deuses e andaram nos estatutos das nações que o Senhor lançara de diante dos filhos de Israel”*.

Israel não influenciou. Foi influenciado. Não propagou o Deus de Israel aos povos. Eles o abandonaram e ainda fizeram pior, pois adoraram aos deuses dos vizinhos. As más companhias foram decisivas para o declínio espiritual deles e para sua ruína.

Em 2º Crônicas 19.2, o rei Josafá foi confrontado pelo profeta Jeú, dizendo: *“Devias tu ajudar ao perverso e amar aqueles que aborrecem o Senhor? Por isso, caiu sobre ti a ira da parte do Senhor”*.

Às vezes crentes na companhia de incrédulos falam mal de outros crentes e permitem que falem mal deles. Isso é grave! Devemos tomar como exemplo o que acontece em famílias grandes. Eles brigam muito entre si, porém, quando alguém de fora fala algo desagradável contra um membro da família todos se juntam para defendê-lo.

“Não te associes com o iracundo, nem andes com o homem colérico, para que não aprendas as suas veredas, e assim, enlaces a tua alma”. O conselho de Paulo foi o mesmo dado por Salomão anos atrás. Naquela época Salomão já aconselhava o povo sobre o perigo de andar em más companhias, pois facilmente a pessoa boa absolve o mal comportamento dos ímpios e deixa ser boa.

As coisas erradas são facilmente absolvidas. Ao contrário das coisas boas. Uma piada se aprende ao ouvi-la apenas uma vez. Ao contrário disto, versículos bíblicos têm de ser repetidos várias vezes e mesmo assim são esquecidos com facilidade.

Acontece que somos maus por natureza. As coisas boas têm de ser enfiadas na marra em nossa mente, enquanto as coisas más são absolvidas com naturalidade. O Salmo 119.112, confirma isso ao dizer: *“Induzo o coração a guardar os teus decretos, para sempre, até o fim”*. O salmista mostra que para servir a Deus é necessário muito esforço e determinação.

Sabemos que o mal não necessita desse esforço, e é por isso que as más companhias têm de ser evitadas. Paulo, em seu conselho, buscou afastar a Igreja das más companhias. Ele sabia como elas seriam prejudiciais e influenciadoras para o mal. Foi por isso que ele disse: *“Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?”*

Ele comparou as más companhias ao fermento. Todos os ingredientes do bolo são usados em abundância para que o bolo seja feito, porém do fermento só se precisa de uma pequena quantidade. Esse pouquinho de fermento é o bastante para fazer crescer toda a massa.

O fermento domina a situação. Do mesmo modo, as más companhias têm esse poder destruidor de influenciar e convencer os justos a andar nos caminhos maus. Seu poder de atração é muito grande e com ele engana os desavisados.

É por isso que muitos costumes cristãos foram abolidos. Eles não foram abolidos porque a Bíblia ensinou que deveriam ser, mesmo porque eles eram corretos. Foram abolidos porque o mundo que cerca a Igreja a influenciou e a fez copiar os seus costumes. O conselho de Paulo não foi absolvido.

A Igreja não pode andar em más companhias. Nos dias atuais há uma gama de denominações ditas como evangélicas. Todos tratam-se como irmãos. Porém, ao se associar com qualquer denominações é importante que se questione sobre sua teologia, sobre sua forma de adoração e de como esses crentes se comportam.

Paulo disse que não devemos nos associar ao mundo (1ª Co 5.11,12), principalmente com aqueles que se dizendo cristãos comportam-se como ímpios. Não estou pregando nenhum tipo de separatismo ou preconceito cristão. Eu ensino sobre o cuidado teológico que se deve ter, baseado na Palavra de Deus, pois se esse cuidado não for tomado você e tua Igreja poderá se associar às más companhias e isso causará danos irreversíveis à Igreja.

O ecumenismo é uma armadilha. Padres católicos, religiões de raiz africana, espiritismo e outros, percebendo que estavam perdendo espaço para igrejas evangélicas, sugeriram trabalhos ecumênicos. Eles desejaram que trabalhássemos

juntos e que todos nós nos respeitássemos mutuamente. Diziam que assim todos sairiam ganhando.

Eles não estavam dispostos a abandonar a sua idolatria. Não abririam mão de teologias contrárias à Palavra de Deus. Dessa forma é impossível que trabalhemos juntos, pois eles pregam contra a Bíblia e nós a favor dela. No caso de uma união eles nos seriam uma péssima companhia.

Evite más companhias. Esse foi o conselho de Paulo para a Igreja de Corinto e esse é o meu conselho para você também.

Paulo tinha um terceiro objetivo: **RELEMBRÁ-LOS DE QUE ERAM NOVAS CRIATURAS** – *“Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento”*.

Construir é difícil. Reformar é pior. Quanto mais se quebra, mais tem de quebrar e com isso os custos da reforma se elevam. Quando se pretende mudar a cara de uma casa o que se aconselha é que a casa velha seja destruída por completo para que no seu lugar lancem novas bases firmes e assim a nova construção seja feita com segurança. Se as velhas paredes forem aproveitadas, com o tempo, as rachaduras, infiltrações e outros problemas aparecerão. O melhor a se fazer é destruir tudo e iniciar do zero.

Essa foi a proposta de Jesus para Nicodemos. Jesus disse que para servi-lo Nicodemos teria de *“Nascer de novo”*. Jesus lhe disse: *“Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”* e *“Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”* (João 3.3,5). Jesus propôs que ele fizesse uma implosão geral em seu ser para Jesus iniciar uma nova construção, não com as antigas bases frágeis e legalistas, mas com bases fixas no amor e na misericórdia divina.

O convertido é regenerado. Ser regenerado é ser gerado de novo. Deus pega o convertido e faz nele um *“upgrade”*. Troca tudo. Dá um novo coração e um novo espírito. Somente assim é que estará pronto para servi-lo.

Tendo sido regenerado o crente passa a ter privilégios e compromissos com Deus. Ele deixa a condição de morto e inicia uma nova vida com Deus. Como um nascido de novo ele passa a ser diferente de tudo o que era antes da sua conversão.

A conversão é marcada pela entrega do indivíduo ao Senhor. A fé que nasce em seu coração o impulsiona a uma confissão pública. O crente passa a ser

dominado pelo Espírito Santo e sua vida toma um novo rumo, onde a obediência aos preceitos de Deus passa a ser o seu prazer e o céu a sua esperança.

A força que sua natureza pecaminosa tinha sobre ele e a vontade de usufruir do mundo diminui à medida que se entrega ao Senhor. A nova vida se inicia no batismo. O batismo é a consagração do indivíduo ao Senhor, pois o convertido deseja se entregar a Ele. Com esse desejo em mente se consagram e consagram seus filhos ao Senhor.

O batismo marca o início da nova fase da vida. Jesus compara o batismo com a morte e ressurreição. Quando se curva para ser batizado, simbolicamente, ele morre para o mundo. Quando ele recebe a água do batismo e levanta os seus olhos para o céu ele renasce. Sua vida toma um novo rumo. O céu se torna o seu alvo e a obediência a Deus o seu maior prazer. Surge uma nova vida, *“Pois as coisas velhas já passaram e tudo se fez novo”*. O crente deixa de viver para si e passa a viver para Deus.

Dissemos que o objetivo do conselho de Paulo era: Relembrá-los de que eles eram novas criaturas. Ele disse *“Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento”*.

Muitas vezes o povo de Deus se esquece de sua situação. Esquecem-se de que são filhos do Deus Todo-poderoso. Essa amnésia faz com que o crente, que deveria estar pleno do Espírito, se deixe dominar pelos desejos carnis, entristecendo assim ao Espírito de Deus e caindo numa situação vergonhosa.

Em todo tempo é necessário que o crente se lembre de que é uma nova criatura. O crente tem de estar consciente de sua condição para não agir do modo a envergonhar-se, envergonhar a Igreja e o seu Senhor. Quem nasceu de novo e se tornou nova criatura deve viver como tal.

Jesus usa dois objetos muito conhecidos dos judeus para mostrar que a vida do crente tem de ser movida pela nova vida.

Ele usa a figura do *“Odre”*. Naquela época o odre era o recipiente usado para transportar líquidos nas viagens. Ele era feito de couro de bode costurado. Acontece que o vinho novo fermenta. Um odre velho não suportaria a pressão provocada pela fermentação e se romperia. Por isso era necessário colocar o vinho novo num odre novo.

A outra figura usada por Jesus foi o *“Remendo”*. Quando a calça do trabalhador rural se rasga sua esposa costura outro pano sobre o rasgo. Se a calça

estiver muito velha a trabalho será inútil porque a calça vai se romper novamente. Pano novo exige um remendo novo.

Esses dois exemplos mostram que Jesus queria que os crentes vivessem de um modo novo, dirigidos pelo Senhor, soltando as amarras das antigas prisões e das tradições inúteis e prejudiciais que ao invés de aproximar, os afastam dEle.

É necessário que os líderes cristãos, como Paulo fez, relembrem aos crentes a sua situação como "*Novas criaturas*".

Paulo disse aos coríntios que eles não poderiam se esquecer que de fato eram nova massa, sem fermento. O fermento engana e dá uma imagem falsa. O bolo, na realidade, não é daquele tamanho que se mostra. Basta amassar um pedaço de bolo em tuas mãos e você verá que ele é muito menor. O fermento usado na receita o fez crescer e assumir aquela forma mentirosa.

Deus exigiu dos judeus que comemorassem a festa da Páscoa comendo pães asmos. Os asmos eram feitos sem fermento. Tinham um formato achatado e feio, mas apesar de sua forma feia aquela era sua forma original. Ele não enganava.

Essa determinação de Deus tinha a ver com Israel e tem a ver conosco. Não podemos ser mentirosos e ostentar uma imagem falsa sobre nós. Temos de ser autênticos. Não podemos mostrar ao mundo que somos santos, puros e sem defeito, pois nós não somos.

Temos de mostrar ao mundo que somos imperfeitos e falhos, mas que lutamos para ser santos como nosso Deus é santo. Temos de mostrar a eles que nossa natureza é tão corrompida como a deles, mas há algo que nos difere deles. Temos Cristo como nosso Senhor e dependemos da Sua fidelidade para sermos salvos. Ele nos fez nascer de novo e nessa nova condição nós vivemos para agradecer a Deus e não a nós mesmos.

O conselho de Paulo visava despertar a consciência dos crentes para algo que deveria ser natural. Assim como eles se esqueceram de que deveriam agir como "*Novas Criaturas*", você também corre o mesmo risco de se esquecer de quem você é e da tua missão nesse mundo.

Para não decair em tua vida espiritual faça exercícios mentais, leia a Bíblia diariamente e ore constantemente. Esses exercícios espirituais irão ajudar-te a lembrar que você é uma Nova Criatura e deve viver em novidade de vida.

Esse estudo lembrou o valor de dar e receber conselhos. Só quem ama e se preocupa com o próximo o aconselha. Quando se recebe um bom conselho é bom dar ouvidos, pois esse conselho pode mudar o rumo de tua história.

Nesse estudo analisamos **O CONTEÚDO DO CONSELHO DE PAULO** à Igreja de Corinto. Procuramos compreender o valor das suas palavras para a Igreja em sua época e o valor de seu conselho para nós, hoje.

Vimos que o conselho de Paulo teve três objetivos:

I. **DESPERTAR A HUMILDADE NELES** – *“Não é boa a vossa jactância”*.

II - **AFASTÁ-LOS DAS MÁZ COMPANHIAS** – *“Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?”*

III. **RELEMBRÁ-LOS DE QUE ERAM NOVAS CRIATURAS** – *“Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento”*.

Paulo orientou a Igreja de Corinto a agir e eles seguiram o seu conselho. Puniram os impuros que estavam entre eles e procuram, eles mesmos, fugir do pecado para que a situação dos impuros não fosse generalizada na Igreja.

Seus conselhos foram importantes para a Igreja naquela época. O objetivo nosso ao estudar esse texto foi trazer a mensagem da época de Paulo para nós, hoje.

Ouvir conselho fez muito bem a Igreja de Corinto. Absolva-os também. Eles podem mudar o rumo de tua vida.